

Jornaia: Entre a Experiência Laboratorial e o Protagonismo Social na Cidade de Alto Araguaia, Mato Grosso ¹

Casimiro Ríos GARCÍA²

João José ALENCAR³

Neide Mariano de Freitas SILVA⁴

Wanderléia Pereira da SILVA⁵

Lawrenberg Advíncula da SILVA⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Jornaia é um jornal impresso produzido pelos acadêmicos do sexto semestre do curso de Jornalismo do *campus* universitário de Alto Araguaia (420 km de Cuiabá) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com o compromisso de informar a comunidade acadêmica e externa através de visão diferenciada em relação aos veículos da localidade. O jornal busca promover a experiência de apuração, redação e produção de um jornal impresso, somado ao conhecimento de responsabilidade social e do papel do profissional jornalista na sociedade contemporânea. Trata-se de um projeto que ultrapassa a sala de aula e se estende até a rua e seus dilemas cotidianos enfrentados no campo jornalístico. O projeto editorial utiliza de matérias pautadas conforme as realidades e necessidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal impresso; experiência laboratorial; comunidade acadêmica.

INTRODUÇÃO

Elaborado durante a disciplina de Planejamento Gráfico II, o jornal *Jornaia* tem o objetivo de fomentar uma experiência laboratorial com responsabilidade social para os acadêmicos do sexto semestre de jornalismo. Trata-se de um produto experimental que, antes da sua produção, fez uso de uma pesquisa de recepção a cerca dos impressos na cidade. Durante dois meses foram entrevistados fornecedores e leitores de jornal, que informaram as preferências e o motivo para o desinteresse dos impressos. Além disso, foram analisados os principais jornais em circulação na região da cidade de Alto Araguaia,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com hab. em jornalismo, email: periodismoune@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com hab. em jornalismo, email: jjaspc@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com hab. em jornalismo, email: neidemarianodefretas@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com hab. em jornalismo, email: Wanderléia_99@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com hab. em jornalismo, email: lawrenberg@gmail.com

que possui uma população de aproximadamente 15 mil habitantes e está localizada ao sudeste do estado de Mato Grosso, a 420 km da capital Cuiabá.

Ciente dos dados coletados, os membros envolvidos na produção do jornal impresso pensaram um projeto editorial e gráfico visando mostrar a realidade cultural e social da região. A produção de matérias foi feita entre os meses de setembro e o início de novembro de 2011, sendo orientada conforme a especificidade editorial de cada uma das seis seções e dos dois suplementos, além da relevância dos assuntos para a comunidade acadêmica e sociedade local. Todas as matérias tiveram como concepção editorial as obras dos jornalistas Ricardo Noblat, Phillip Meyer e Dirceu Lopes. Entre as obras desses autores, merece destaque um trecho do jornalista Ricardo Noblat (2010, p.22) sobre o lugar do jornal diante da confiança pública:

“Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia o poder é dos cidadãos.”

Os alunos de jornalismo seguiram um rigoroso roteiro de apuração que, antes da ida a campo para a realização de contatos e entrevista junto a fontes oficiais e não-oficiais, buscou-se fazer uma reunião editorial com os respectivos membros de cada seção para a sugestão de pautas e pesquisa destas de maneira mais aprofundada (vasculhagem na internet, em documentos e arquivos). A intenção era ambientar os alunos à rotina das redações dos grandes jornais, em que as decisões de pauta desempenham influência seja social seja comercial na cadeia produtiva do jornal (MEYER, 2007: p.15-37). A apuração abrangeu o uso de alguns equipamentos, entre eles: gravadores MP3 e câmeras fotográficas cedidas pela instituição de ensino.

Durante a apuração e, mais especificamente, nas entrevistas, os alunos entraram no cotidiano das pessoas locais ao buscarem informações sobre política, sociedade, educação, cultura e esporte das cidades de Alto Araguaia e de Santa Rita do Araguaia, situada no estado de Goiás. O processo de entrevista requiriu a adoção de conhecimentos apreendidos nas disciplinas de Técnicas de Entrevista e Reportagem, Reportagem e redação I e II, Fotojornalismo I e II, mas, acima de tudo, promoveu um senso de cidadania e responsabilidade social aos estudantes envolvidos sobre o papel do jornalismo em manter informada a população.

Segundo o jornalista Ricardo Noblat, esse desprendimento cidadão brotado entre os alunos pode ser explicado pelo fato do jornal que:

“é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão-somente uma consciência que deu todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer.” (2010: p.21)

Depois da apuração, os alunos, seguindo as orientações estabelecidas na reunião editorial, redigiram as matérias com um número de caracteres já pré-determinado. A maioria das matérias foi exposta através de reportagens, notícias e entrevistas.

Deve-se ressaltar que o *Jornaia* não pretende fazer um tipo de jornalismo comum nas assessorias de imprensa das empresas e organizações, também chamado de jornalismo institucional. Segundo a professora Margarida Kunsch (2003: p.165), trata-se de uma comunicação institucional que “*ênfatiza os aspectos relacionados com a missão, a visão, os valores e a filosofia da organização e contribui para o desenvolvimento do subsistema institucional, compreendido pela junção desses atributos*”.

Pelo contrário, o desafio do *Jornaia* é fazer um jornalismo regional que se caracteriza pela atenção às necessidades e interesses da população local. Segundo Camponez (2002), o jornalismo regional torna-se responsável por verificar questões próximas, entre elas, problemas sociais, utilidades públicas e fiscalização do poder público. Trata-se de um jornalismo de proximidade, ao pensar o jornal impresso como um meio refratário da realidade econômica, política e cultural de uma determinada comunidade.

O *Jornaia* possui um total de 12 páginas, além de dois suplementos de uma página cada, com o tamanho tablóide de 28 cm x 38 cm e a gramatura em 50 g / m². As suas editorias são: Política, Economia, Cidade, Meio Ambiente, Esporte e Cultura. Enquanto os suplementos são Campo e Saúde.

No seu design privilegia-se o uso da cor verde e de suas variações, principalmente, na capa do impresso, em alusão à cor predominante utilizada na identidade visual da instituição. O uso do verde, que tem como arcabouço teórico os trabalhos em psicodinâmica das cores de Modesto Farina (2000), além de se alinhar com a identidade visual utilizada pela Unemat, justifica-se pelo grande potencial natural da região do Araguaia.

OBJETIVO

Produzir um jornal impresso visando retratar aspectos locais prementes, focando questões do cotidiano da cidade de Alto Araguaia com uma abordagem mais próxima da comunidade do que a dos meios de comunicação da região.

Possibilitar um aprendizado teórico e prático aos alunos de jornalismo do 6º semestre, envolvendo-os no projeto gráfico e editorial do jornal impresso, para assim obter um maior conhecimento.

JUSTIFICATIVA

Cada vez mais a discussão sobre o papel do jornalismo impresso, em tempos de convergência digital, parece candente ao identificar o atual embate entre o lugar do local na cobertura jornalística contemporânea. Nesse sentido, a busca por uma identidade renovada na prática dos jornais impressos torna-se um desafio por demais de audacioso quanto pertinente para os cursos de jornalismo. Essa busca na academia está localizada no desenvolvimento do jornal-laboratório que nada mais é senão uma extensão das atividades de ensino e aprendizagem para além da sala e dos muros da academia.

A prática laboratorial é uma das linhas principais que devem ser contempladas pelo projeto pedagógico dos cursos de jornalismo. O eixo laboratorial tem por objetivo desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais para a profissão a partir da aplicação de informações e valores.

A disciplina de Planejamento Gráfico vem para ensinar os alunos a produzir um jornal experimental e sua importância social para a comunidade. Como a maioria dos jornais laboratoriais tem, entre suas funções, a de oferecer ao aluno a possibilidade de experimentar na prática o que é um jornal de verdade, na edição do *Jornal* os alunos tiveram a oportunidade de coordenar as editorias inteiras, além de ter contato direto com outras áreas do jornalismo, como diagramação, fotografia e apuração da notícia.

Dentro da disciplina os alunos têm a oportunidade onde muitas vezes os acadêmicos não conseguem como estagiário, podendo encontrar uma visão geral do processo produtivo da rua à redação do jornal, e depois da impressão do jornal à sua entrega e leitura pela comunidade em geral.

O trabalho dos estudantes inclui a criação e o cumprimento do projeto editorial e gráfico, com uso de ferramentas complexas de apuração jornalística e o acompanhamento de temas que têm uma maior relevância na cidade de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia, estado de Goiás, já que o jornal é produzido no interior de Mato Grosso.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento do jornal-laboratório foi realizada uma ampla reunião durante as primeiras aulas de Planejamento Gráfico, onde todos os alunos participaram e opinaram acerca do projeto editorial e gráfico. A sala do sexto semestre de jornalismo possui 23 alunos, sendo composta em sua maioria por pessoas vindas de outras localidades do estado de Mato Grosso.

Na reunião foram definidas: linha editorial do jornal; as editorias; os responsáveis por cada editoria; tamanho e formato do impresso; a tipografia do impresso; tiragem do impresso; e um cronograma parcial do impresso. Além disso, apresentou-se a estrutura e o questionário da pesquisa a ser realizada para mapear o mercado da região e os principais veículos de comunicação. A pesquisa também mensurou o hábito de leitura do jornal dentro do *campus* da universidade, tendo por base as publicações anteriores. O objetivo é que antes mesmo de inserirem as atividades de produção do jornal-laboratório, os estudantes de jornalismo conheçam a realidade para aqueles que vão escrever. E o envolvimento dos alunos no jornal constitui uma experiência acadêmica e, acima de tudo, social.

A divisão dos cadernos foi determinada pelo professor. Cada grupo constituído por 4 a 5 alunos ficou responsável por uma editoria, e o grupo de 3 integrantes, por dois suplementos.

Nas etapas de coleta de dados e realização das reportagens foram utilizados gravadores MP3, câmeras fotográficas digital Cânon Powershot sx210, com 14,1 megapixels, cadernetas, computadores com acesso à internet. As maiores dificuldades encontradas ficaram na logística utilizada para a cobertura jornalística da editoria Cultura.

Na etapa de redação e edição das matérias foi utilizado o laboratório de Planejamento Gráfico, durante o período vespertino e noturno (nas aulas). Os textos eram redigidos e salvos numa pasta única e reservada para o jornal-laboratório. Também eram enviados para o email do professor, que arquivou todo o material depois de revisado.

Na etapa da diagramação foi utilizado o software de programação visual *Adobe In Design*, que permite a disposição de matérias de maneira dinâmica e a aplicação de diversos recursos visuais para a valorização estética das páginas. E coube aos editores de cada editoria e o professor a realização dessa etapa, que concilia os conhecimentos de design e editorial para um melhor planejamento visual das páginas do jornal.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal *Jornaia* possui 12 páginas, além de duas páginas destinadas para dois suplementos. O tamanho do jornal é o tablóide. “A diagramação desenvolve o seu trabalho com vista à disposição da matéria, levando em conta o aproveitamento do texto, o destaque, a atração, a forma, a estética, conjugando o conteúdo com a apresentação gráfica”(COLLARO, 2000, p. 160), com 28 cm de largura por 38 cm de altura. Trata-se de um formato bastante utilizado no jornalismo impresso no interior, enquanto o Standard, que é um formato maior (34 x 54 cm), é mais comum nos grandes centros. O tipo de diagramação do jornal é predominantemente horizontal, a partir que nos modos horizontais, facilita a leitura em comparação do método vertical de dispor a matéria (Idem, p. 143).

A tipografia utilizada no jornal *Jornaia* privilegia as famílias fontes com serifas para os textos corridos e fontes sem serifas para a titulação e textos de ilustração das seções e demais partes do Jornal. No texto das matérias, por necessitar de uma maior legibilidade, adotou-se a fonte com serifa *Times New Roman*, utilizada no corpo 11. As fontes da família romana moderna “acentuam o contraste entre as hastes substituíram as serifas de forma triangular por aparas retilíneas nas extremidades, característica essa herdada do alfabeto grego”. (COLLARO, 2000, p. 20). Enquanto na titulação foi utilizado a fonte Tw Cen MT, por ser uma fonte pesada e ter uma grande espessura no corpo utilizado foi de 28 a 30. Os desenhos de essa família sim serifas as tornam mais visíveis no jornal, “sendo indicada na confecção da maioria dos textos publicitários e de embalagem”. (idem, p. 21).

A divisão das editorias foi determinada pelo professor, baseando na pesquisa feita antes da execução do jornal. As editorias ficaram definidas em: Cidade, Política, Economia, Cultura, Meio Ambiente e Esporte. Enquanto os suplementos são de Campo, Vida e Saúde.

Essas editorias receberam um cronograma subdividido nos seguintes prazos: entrega de relatório de fundamentação teórica do jornal-laboratório; as pautas; contato com as fontes (oficiosa e não-oficiosa) e apuração jornalística; redação e edição das matérias; diagramação e finalização das matérias; revisão das matérias e finalização do jornal. Essas etapas foram estabelecidas conforme as etapas produtivas apresentadas no livro *Teoria e Prática em Diagramação do jornalista Antônio Celso Collaro (1987)*.

Durante a etapa da sugestão de pauta, os alunos tiveram como referência de pauta jornalística Ricardo Noblat e Luís Henrique Marques (2003).

Chama-se pauta tanto o conjunto de assuntos que uma editoria está cobrindo para determinada edição do jornal como a série de indicações transmitidas ao repórter, não apenas para situá-lo sobre algum tema, mas, principalmente, para orientá-lo sobre os ângulos a explorar na notícia. (2003, p. 19)

Durante a etapa da apuração jornalística, os alunos tiveram a experiência de repórteres ao contatarem as fontes e depois entrevistá-las. Os alunos colocaram em prática o aprendizado da disciplina de Técnicas de entrevista e reportagem, verificando a importância do conhecimento nos modos de abordagem das fontes, na coleta de dados com uma maior profundidade. Além disso, a ida à rua ampliou a área de aprendizado para novos campos de ensino, possibilitando a oportunidade dos alunos inserirem ao cotidiano dos moradores da cidade.

Com todas as reportagens já realizadas, é sugerido que, em cada editoria, seja feita uma revisão do material recolhido, para que assim cada integrante do grupo possa sugerir algumas alterações e alguns complementos para a publicação. A revisão é feita no sistema troca de textos entre os integrantes do grupo, o que facilita a correção textual e a indicação de idéias.

Ao final das reportagens e da redação e revisão das matérias por cada editoria, o professor da disciplina faz a correção final e supervisão da diagramação do material produzido. A correção final do professor caracteriza-se no apontamento de erros editoriais, distorções de informações ou mesmo ausência dessas. Vale ressaltar que durante o processo cada aluno defende o trabalho e aceita sugestões do professor da disciplina, sendo a avaliação, neste caso, do grupo em geral.

O chefe de cada editoria é responsável junto com os integrantes do grupo em fazer a diagramação do jornal, editorando a arte e as ilustrações das matérias que serão publicadas em cada página. Os integrantes entregam juntos com a reportagem, sugestões de títulos, subtítulos, fotos ou ilustrações. Quem decide é o editor que deve o não ser publicado, sempre em acordo com os alunos que participam da editoria. O chefe também tem a liberdade de modificar os textos dos companheiros da edição.

O processo do jornal não termina aí, depois é mandado para uma gráfica na cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso. Depois de 15 dias, o jornal chega ao *campus* da Unemat e os chefes de cada editoria juntamente com o professor realizam uma reunião para a entrega do jornal. Essa reunião teve a finalidade de definir as estratégias de distribuição do jornal junto à população de Alto Araguaia.

Na capa do jornal privilegiou-se um design onde o branco é a cor predominante. Ela está estruturada e diagramada em quatro colunas, com uso de uma diagramação modular que alterna entre diagramação horizontal e vertical, conforme a importância das manchetes. Enquanto na página 2, destinada para jornalismo opinativo, tem um editorial e logo abaixo o expediente, que buscou relacionar não somente os alunos envolvidos, mas também os responsáveis na direção do campus e da instituição.

As páginas 3 e 4 do *Jornal*, ocupadas pela editoria de Política, são divididas em duas matérias, uma delas fala sobre o resultado das eleições no campus da Unemat para o cargo de diretora administrativa e outra página destinada a fazer um balanço do cenário político local. Também na mesma página consta uma matéria ao estilo do jornalismo vigilante, em que denuncia a situação de abandono do córrego Mané Falado.

A editoria de Economia, localizada nas páginas 5 e 6, aborda a crise mundial numa entrevista com o professor de jornalismo Thiago Cury Luiz, e depois enfoca o futuro da economia local diante da iminência da extensão da sua linha férrea até a cidade de Rondonópolis, considerado o grande pólo industrial da região.

Na página 7 ficou a editoria de Meio Ambiente, destacando a reportagem intitulada “Parcerias entre o poder público e a iniciativa são realizadas e prol do meio ambiente e uma notícia sobre o começo da Piracema em Mato Grosso.”

As páginas 8 e 9 foram destinadas a reportagem de capa do jornal, com uma matéria em alusão ao evento comemorativo do 73º aniversário de Alto Araguaia.

Já a página 10 foi reservada ao esporte local, relatando o caso de abandono do único time da cidade, o Araguaia Futebol Clube, também conhecido como Pantera. Merece destaque nessa página a fotografia do time em seu último jogo no estádio municipal Bilinão, além de outra que capta com precisão o drible do jogador do Araguaia Futebol Clube, fotografada pelo aluno Marcos Cardial.

Nas duas últimas páginas do jornal constam matérias relacionadas à editoria de Cultura, sendo a página 11 destinada para o festival de música da Unemat e a página 12 com uma entrevista exclusiva com o cantor Cristiano Araújo, uma das revelações do sertanejo universitário.

Além das editorias, também o jornal desenvolveu dois suplementos. O primeiro sobre o campo, que aborda técnicas de defumação e de embutidos. E o segundo sobre a saúde, que trata de atividades físicas na melhor idade.

CONSIDERAÇÕES

A formação de futuros jornalistas deve levar em conta tanto o embasamento teórico quanto a fundamentação humanística, necessários para a prática da profissão, na qual os alunos poderão conviver com situações jornalísticas corriqueiras numa redação e fora dela. Elas são oportunidades ricas para que os alunos vivenciem à flor da pele a rotina dos jornalistas, mas também para que possam ter a oportunidade de refletir, juntamente com o professor, diante do suporte teórico mediado em sala de aula.

Com este trabalho, esperamos ter relatado como as atividades para desenvolvimento do jornal-laboratório *Jornaia*, da Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso (Unemat), contribuíram para que alunos conseguissem aprender, na prática, como é o trabalho cotidiano do fazer jornalístico, aqui descrito: nos desafios da apuração da pauta, na organização da notícia, na diagramação da página para facilitar a leitura e tornar o jornal atrativo, e na entrega do jornal para os seus leitores.

Além disso, mostrou que um jornal-laboratório pode e deve experimentar novos formatos e linguagens. Nesse sentido, o *Jornaia* entra nessa ideia e muda na sua segunda edição, ao apresentar um design mais inovador e próximo do perfil de leitor atendido. O jornal-laboratório torna-se responsável por lidar com uma diversidade de temas, assuntos e abordagens, fazendo com que, já na faculdade, o aluno tenha contato com desafios sempre presentes nas redações. O que serve de elo entre os alunos e aos futuros profissionais, ao colocar em prática todos os conhecimentos, experiências e idéias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade** – Rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.

CAVERSAN, L.; PRADO, M. **Introdução ao Jornalismo Diário**. Como Fazer Jornal Todos os Dias? 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico: teoria e prática na diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.

FARINA, Modesto, **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5º ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LOPES, D. F. **Jornal-laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo. Summus, 1989.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** Como salvar o jornalismo na era da informação/ trad. Patricia De Cia. São Paulo: Contexto, 2007

NOBLAT, R. **A Arte de fazer um jornal diário.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil.** 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, J. P. **Elementos de Jornalismo Impresso.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

TRAQUINA, N. **O Poder do Jornalismo:** análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.